ANO 3.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 27 DE MARÇO DE 1924 N.º 910

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

CORAGEM

O *Times* publicou um artigo em que, referindo-se ás finanças portuguesas, diz que o actual governo trabalha afanosamente para a redução do *deficit* orçamental, abstendo-se por completo de recorrer a novos aumentos de circulação fiduciaria e cuidando de adoptar medidas que ou diminuem as despezas ou aumentem as receitas.

E' sempre animador que um jornal, com a independencia e a seriedade do *Times*, reconheça que, entre nós, existe uma autentica vontade de viver, mesmo á custa dos maiores sacrificios.

A nossa politica faz penitencia dos seus passados erros e, consequentemente, volve a um outro espirito que não temos duvida em chamar patriotico.

Este facto merece salientar-se, pois que indica claramente que entrámos no bom caminho, abandonando as azinhagas por onde se meteram alguns governos, carecidos do sentimento das responsabilidades.

Muita gente afirma que a causa principal do agravamento da nossa crise é a falta de confiança na acção do Estado, que se tem conduzido como um perdulario, gastando á larga e descurando as mais elementares normas de prudencia financeira.

Não é nosso proposito lavar as culpas de quem tinha obrigação de defender o Tesouro, ameaçado por tantas perturbações que a guerra trouxe comsigo.

O poder esqueceu-se da sua missão, não prevendo os acontecimentos nem lhes abrandando a violencia, na ocasião propria.

O papel moeda tapou todos os rombos e a especulação, aproveitando-se das circunstancias, tripudiou desenfreadamente.

Manda a justiça, porém, que se diga que houve, entre o publico, quem, com pressa injustificavel, principiou a espalhar o boato de que em Portugal tudo oscilava e tremia, não havendo garantias para os haveres de cada um.

Como o dinheiro tem a sensibilidade á flôr da pele e gosta de esconder-se em lugar seguro, logo se esboçou a retirada dos capitais portugueses para o estrangeiro onde se têm acumulado, com um desprendimento absoluto da terra onde se adquiriram.

A chamada falta de confiança é, em grande parte, o disfarce hipocrita dum egoismo que não cede aos sentimentos nobres.

Com a penuria de oiro, no nosso mercado de capitais, o cambio tinha naturalmente que marcar-nos o seu desfavor.

O papel fiduciario que, no começo, foi um expediente dos governos para resolver dificuldades urgentes, acabou por converter-se numa necessidade imperiosa.

Como, porém, os seus beneficios são ilusorios, quando o desenvolvimento do trabalho e da economia lhe não garante a sua capacidade liberatoria, os nossos males agravaram-se.

Daqui proveio o recurso ao credito e novas imposições para o contribuinte.

Ousará alguem sustentar que, entre os que clamam contra a chamada tirania fiscal, não estão muitos dos causadores da situação que nos oprime?

OPTIMISTA

—Dizem que vem aí um ciclone da America.
—Não te assustes. O governo vai proibir a importação.

TEM levantado certos reparos a maneira como o sr. ministro da Justiça está preenchendo os lugares de contadores e escrivães que ultimamente vagaram, obedecendo mais a um interesse politico do que ao espirito da lei, que foi feita para dar preferencia aos funcionarios mais antigos.

Alguns desses empregados, preteridos nos seus direitos por outros mais modernos, levaram já recurso para as estações competentes, limitando-se a pedir o cumprimento da lei.

E porque chamaram a nossa atenção para este facto, não queremos deixar de lhe fazer referencia, esperando que o sr. ministro da Justiça não dê motivo a novas reclamações, com a preocupação de atender os interesses dos seus amigos politicos.

* * *

ISTO é com o sr. vereador do pelouro das luses:

Os moradores do bairro da Estrela queixam-se de que ha uns dias para cá, na rua Saraiva de Carvalho, a luz não tem brilhado—porque tem estado ausente... Tratando-se de uma rua de grande transito noturno, afigura-se-nos humano remediar o mal com a maior rapidez possivel.

Do mesmo mal se queixam multissimas outras ruas dos bairros de Lisboa.

Ilumine-se a cidade emquanto é tempo. Daqui a pouco acaba-se o resto dos predios — e depois já não é preciso luz para cada um descobrir a porta da sua casa.

* * *

CARLOS de Abreu, jornalista e actor dos mais brilhantes, acaba de publicar as suas cronicas e impressões do Japão, sob o titulo *Paisagens do Sol Nascente*.

Trata-se dum belo livro, onde a alma, a vida, os costumes, a paisagem, a religião, a mulher e a arte japonesas são admiravelmente focadas. Livro de impressões, ele marca pelo estilo a um tempo leve e encantador, pela observação cuidada e precisa do autor, que nele nos revela o misterio perturbante, sensual e oculto do Extremo Oriente.

Paisagens do Sol Nascente tem um interessante prefacio do distinto comediografo André Brun.

* * *

OS astronomos chegaram já a apurar que a terra, alem dos movimentos de rotação e translação, tem mais dose. São tantas as forças a actuar sobre ela que, desde a sua crosta ao centro, ha um palpitar continuo de materia amorosa e sensivel.

Talvez um dia se venha a descobrir que os astros vivem em perpetuo namoro.

Flamarion escreveu um artigo para o jornal parisiense — *La Matin*, intitulado *La Valse dans L'Infini* — o que nos permite admitir que os velhos deuses dansarinos e aventureiros vão surgir na amplidão.

* * *

PARA a romagem de 9 de Abril, á Batalha a Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses põe bilhetes á venda em todas as estaçeõs das suas linhas, com um abatimento de 50 por cento. Desta maneira é possivel conduzir até ao grandioso mosteiro muitos ex-combatentes, patrioticamente interessados em evocar o exemplo dos mortos anonimos. Crê-se que a Camara e o Governo Civil de Leiria arranjarão as coisas de molde a garantir transportes, sem especulação, de Leiria atè á Batalha.

O NOSSO querido camarada Alves Martins leu hoje, no salão nobre da Liga Naval, uma conferencia primorosamente escrita ácerca da obra de Teixeira de Pascoais e o sentido profetico de seu lirismo.

O autor da *Anunciação* fez uma analise demorada e brilhante da obra do grande poeta, ouvindo no final da sua conferencia calorosos aplausos.

A assistencia era numerosa, vendo-se no Salão da Liga Naval alguns dos nossos mais ilustres escritores, jornalistas, artistas e muitas senhoras.

* * *

HENRIQUE Lopes de Mendonça deu-nos um novo livro—*Almas penadas*, edição mui apurada da livraria Portugal-Brasil. Abrange uma serie de narrativas, de fundo historico, todas elas inspiradas no nobre desejo de rememorar o velho heroismo português.

A prosa do ilustre academico fulgura na sua riqueza, lavrada por mão de artista.

* * *

LUIZ Bastos Gonçalves, no seu poema *Ressurreição*, revela-se um discipulo de Hugo e Junqueiro, cantando em rumorosos alexandrinos a decadencia de Portugal e a promessa de um dispertar. E' um poeta novo, novissimo.

Neste seu primeiro trabalho ha já toda a verdade duma vocação que se apoia nos mestres não para servilmente os imitar, mas na ancia de descobrir o seu caminho, em busca da sua musa—original e inconfundivel.

* * *

O SR. dr. João Gonçalves, antigo ministro da Agricultura e uma das pessoas que em Portugal se tem dedicado com mais interesse a assuntos de lavoura, publicou agora a primeira parte de um trabalho interessantissimo que subordina ao titulo «Problemas agrarios e incidentes da vida politica».

Trata da questão das Lezirias, que em tempos levantou grande celeuma no Parlamento e ainda hoje tem a maior actualidade.

* * *

UMA informação dum jornal da manhã anuncia que no governo civil vai ser montada uma barbearia, para uso de todos os guardas.

Está em marcha a vingança dos tosquiados civis. O tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral, demonstra com a sua ideia uma grande imparcialidade.

O corte de cabelo passa a ser para policias e paisanos.

* * *

VARIAS vezes se tem dito que o sr. dr. Alvaro de Castro pensa na formação dum partido, a fim de alternar-se no governo com os democraticos. Os desmentidos vêem logo cortar as azas ao boato. Apesar de tudo, sempre diremos que é legitimo que ele mantenha tal aspiração, embora ele [illegible] reconheça que o momento é inoportu[illegible] [illegible]is cometimentos.

* * *

É ÁMANHÃ, ás 21 horas, que o dr. Mario Monteiro realisa, na Sociedade de Geografia, a sua anunciada conferencia sôbre Aleixo Garcia, herof português dos velhos tempos.

Tauromaquia

Por Espanha

Três novilhadas se deram esta temporada na praça de touros de Madrid, que será abatida no fim do ano para dar logar á nova Monumental, em construção frente ás «Ventas del Espirito Santo». Retana, o popular gerente da catedral do toureio, declarou, antes da inauguração da epoca, que, apesar do «foot-ball», a praça se encheria até aos telhados, ainda que nela toureassem «maletas» e á mesma hora se realisassem desafios de importancia.

E assim tem acontecido, toureando realmente «maletas», pois as novilhadas têm carecido de interesse, conseguindo apenas destacar-se Fernandez Prieto, que tem tipo de toureiro, e Torquito, novilheiro fino e adornado.

Das provincias tambem nos chegam noticias de varias corridas. Em Castellon mataram domingo touros de Veragua os diestros Maera, Lalanda e Algabeño, que foi ovacionadissimo, cortou uma orelha e saiu em ombros.

«Enhorabuena», Passos!

Em Malaga foi o grande Cañero ovacionado calorosamente na lide e morte de dois tourou. Tourearam tambem Paco Madrid, que corta a coleta este ano, e Paradas, que esteve regular.

Bilbau, Granada e Barcelona deram novilhadas luzindo-se nesta ultima praça, toureando de capote e bandarilhando, Fernandez Prieto.

O interesse tauromaquico converge já para a feira de Sevilha, a Méca do toureio.

Estão resolvidas todas as dificuldades para a sua organização e que consistiam principalmente no grande desejo que todos os matadores manifestavam por tourearem os touros de Santa Coloma. Mas o inteligente e simpatico empresario sevilhano sr. Salgueiro tudo conseguiu harmonisar, ficando assim distribuido:

Domingo de Pascoa, 20 de Abril—Oito touros de Félix Suárez para Chicuélo, Marcial Lalanda, Algabeño e Posáda.

27—Primeira de feira, seis de Santa Coloma para Chicuélo, Algabeño e Posada.

28—Seis de Guadalest para Chicuélo, Marcial e Posáda.

29—Seis de Miura para Chicuélo, Marcial e Algabeño.

30—Seis do conde de la Côrte para Marcial, Algabeño e Posáda.

A simples enunciação destas corridas e a ideia de as presenciar na Maestranza, a mais alegre praça do mundo, bastam para alegrar a «aficion».

Preparam-se malas e «pesetas», sofre-se o calvario do passaporte, escolhe-se o fato alegre que ha-de ser passeado no «corso», nas «casetas» da «feria» e nas noites do «kursaal»... e a Sevilha!

Alegria, mulheres, crávos e «manzanilla» não são necessarias na bagagem. Tudo isto e em abundancia ha na «Tierra de Maria Santissima»!

El Terrible Pérez

TAPETES e CARPETTES
DO ORIENTE
The British Products Supply, Ltd.
Calçada do Carmo, 25, s/l
(AO ROCIO)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Melioseque*

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

TEATRO S. CARLOS

A opera

O "CAVALEIRO DA ROSA,,

de Ricardo Strauss

estreia-se ámanhã

Anuncia-se para ámanhã no teatro de S. Carlos, a primeira representação no nosso país, da comedia em 3 actos de Hugo von Hoffmannstahl com musica de Ricardo Strauss «O Cavaleiro da Rosa» (Der Rosenkavalier). Como este facto não pode ser indiferente á Imprensa diaria de Lisboa, tanto mais que a direcção superior das execuções está entregue a um mestre ilustre de reputação mundial, Tullio Serafin, deseja o *Diario de Lisboa* prestar aos seus leitores uma breve e conveniente elucidação sobre a obra e o apreço que conquistou quando foi estreiada em Dresde, no Teatro Real, em 1911, ano em que seguidamente o Scala de Milão a apresentou sob a direcção tambem de Tullio Serafin. Eis, resumidamente, como a tal respeito se expressa Mr. Emile Heintz na «Musica»:

«Digamo-lo desde já: a nova produção de Ricardo Strauss é uma obra prima. Falemos primeiro do assunto, tratado com mão de mestre pelo poeta vienense Hugo von Hoffmannstahl. Está-se em Viena, reinado de Maria Teresa. A princesa, marechala de Werdenberg, ama o joven conde Octavio que lhe corresponde com um ardor juvenil. E' manhã, no quarto da marechala, que Octavio não pode decidir-se a deixar; ouve-se ruido fora, a porta abre-se e uma visita, um parente, o barão Ochs de Larchenau vem pedir a sua prima que lhe ceda um joven cavaleiro. O velho barão vai casar-se e a praxe exige que ele faça entregar á noiva por um moço cavaleiro da familia uma rosa de prata. A Marechala ceder-lhe-há Octavio. No entanto este, para desviar suspeitas, vestira-se de criada, o que produz grande efeito no barão Ochs, que logo procura conquistar a linda «soubrette» fazendo-lhe grandes prometimentos.

E' então que se apresenta á Marechala uma multidão de postulantes, entre os quais um italiano e sua mulher que facilitarão ao barão uma entrevista com a criadita. Tendo saido esta gente, a Marechala, só com Octavio, indica-lhe a missão que ele deverá cumprir e é com magua que ela o vê ir desempenhar o encargo, pois prevê que perderá Octavio logo que ele conheça a encantadora noiva do barão.

O segundo acto passa-se na sala de recepção de Faninal, um ricaço de nobreza recente, futuro sogro do barão Ochs. Octavio vem trazer a rosa de prata a Sofia, a noiva, que se apaixona por Octavio e se revolta diante da brutalidade sordida e inconveniente do barão Ochs. Este, por meio de denuncia, surpreende, dentro em pouco, Sofia e Octavio trocando mutuos protestos de amor; ameaça-os e Octavio fere com a espada, ligeiramente, o punho do barão. Sofia declara a seu pai que não casará com Ochs, e, furioso, Faninal despede Octavio e ameaça com o convento a filha se ela recusar ser esposa de um homem de tão alta estirpe.

Ficando só o barão Ochs é imediatamente procurado pela italiana que lhe traz uma carta da criadita; aquela pede-lhe ao mesmo tempo a paga de lhe haver denunciado Sofia e Octavio, mas, todo entregue ao antegoso da entrevista amorosa, o avaro barão subtrae-se ao pagamento e a italiana sai jurando vingar-se.

No 3.º acto encontram-se Ochs e a «soubrette» (Octavio) num gabinete reservado. Os italianos entenderam preferivel o serviço de Octavio, e todos três se entenderam para troçar grosseiramente aquele Falstaff. Em toda a parte fizeram esconder pessoas de semblantes equivocos. O barão Ochs chega, ardente de desejos, e prepara-se para saborear o fruto prohibido, quando de repente o impressionou a semelhança da ingenua criadinha com Octavio, o joven audacioso que o ferira, e quando aquele se aproxima febrilmente da ingenua esta desfaz-se em lagrimas.

No emtanto, uma após outra, todas as testemunhas da condenavel entrevista avançam as cabeças dos esconderijos, com grande terror do barão. Um sai duma abertura do sobrado, outro, dum quadro, e emfim aparece a italiana disfarçada na esposa do barão. Aterrado, este chama a policia, mas com grande desapontamento, e a principio tomado pelo hoteleiro, e vê agravar-se cada vez mais a sua situação, perseguido pelos gritos de «Papá! papá!» que quatro garotos, agarrados a ele, soltam desesperadamente. O barão debate-se furioso gritando quem é e afirmando que a «soubrette» é sua noiva; citados por ele como testemunhas, o hoteleiro e o italiano recusam-se-lhe.

Em seguida é a chegada de Faninal, habilmente prevenido, de sua filha e emfim da marechala, que declara que tudo aquilo era uma farça. Adeus noivo, dote e prazeres! A propria marechala deve renunciar a Octavio, que desposará a linda Sofia.

Esta marechala é um dos caracteres interessantes e novos da obra. E' na emoção melancolica desta personagem que reside uma poesia que se desprende do «Cavaleiro da Rosa».

E' um fino poeta o vienense Hugo von Hoffmanustahl, mas é tambem um dramaturgo acabado. Houve quem pronunciasse a seu respeito a palavra «pasticheur». E' um exagero; decerto o barão Ochs tem qualquer coisa de D. João e de Falstaff, mas isto não impede que Hoffmanustahl nos tenha fornecido neste barão, que arrasta atrás de si uma serie de individuos sem nome, tão repelentes e baixos como ele, um personagem original que usa da palavra «Kavalier» tão querida aos vienenses. A nota poetica da obra é dada pela marechala e pelo «Cavaleiro da Rosa», o joven conde Octavio. A comedia readquire os seus direitos com Faninal, uma especie de Sganarelo, que bebe todas as palavras do barão e encerrará afinal num convento se ela lhe resistir.

Que dizer agora da musica de Ricard Strauss? Antes de mais nada, que ela atinge perfeitamente o fim que se propoz:

«Não é um genero novo que eu quiz criar, disse o compositor; simplesmente tentei escrever uma musica que tenha o mesmo caracter de graciosa leveza que o poema de Hugo von Hoffmanustahl».

Na realidade estamos longe da «Elektra» e da «Salomé», mas a musica do «Cavaleiro da Rosa» não surpreenderia senão quem conhecesse muito pouco Ricardo Strauss. A musica do «Cavaleiro da Rosa», com efeito, é a das «Travessuras de Till», de «Don Quixote» e de «Fenersnot»; é a musica espiritual menos rebuscada que em «Salomé» e «Elektra». Não acabariamos de citar os numerosos temas de que muitos são longamente desenvolvidos.

O principal tema do barão, por exemplo, pesado como o personagem, caracteriza-o notavelmente, citemos ainda o da rosa, tão ligeiro, tão gracioso, e o tema tão divertido de Mohamed, o negrito da Marechala; emfim as deliciosas valsas vienenses que fazem pensar no outro Strauss, o rei da Valsa».

Tal é uma das mais conscienciosas apreciações da bela obra que a Empresa do Teatro de S. Carlos vai dar a conhecer e que o nosso publico culto e amadór de arte ámanhã julgará.

AVENIDA PALACE HOTEL
completamente restaurado, é o unico em Portugal que possue todo o conforto moderno, tendo telefones em todos os quartos comunicando com a cidade. Reabrirá o seu RESTAURANT no proximo sabado, 29 de Março de 1924

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Ana Julia Cardoso Martins de Meneses de Almeida Campos.

E os senhores:

Dr. Antonio Emidio Teixeira de Vasconcelos e Ernesto Quadros de Queiroz (Foz).

Casamentos

Pelo sr. Adriano Mendes Leitão foi pedida para o sr. Armando Correia Gonçalves, a mão da sr.ª D. Maria Fernanda Freitas Passada, gentil filha do conceituado comerciante sr. João de Freitas Passada.

Nascimentos

Deu á luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Ofelia P. Guedes Quinhones da Silva Pereira, esposa do sr. Mario Proença da Silva Pereira.

Recitas elegantes

No S. Luis

Amanhã, em festa artistica da brilhante estrela de opereta Auzenda de Oliveira, realisa-se neste elegante teatro a primeira representação do novo original português da temporada «As Andorinhas», da autoria dos nossos colegas na imprensa srs. D. José Paulo da Camara e dr. Feliciano Santos, com musica do inspirado maestro Filipe Duarte, na qual a homenageada terá ocasião de mais uma vez, pôr em evidencia os seus recursos artisticos. A noite de ámanhã no S. Luis, será por todos os motivos uma noite de verdadeira gala.

No Trindade

Assistencia elegante á 6.ª recita de assinatura da magnifica companhia francesa de Robine-Alexandre:

Madame Padilla, madame Bonin, condessa de Planas Suarez, Madame Labra Carvajal, viscondessa de Silvares, madame Lafayette de Carvalho e Silva, madame Fiscovitch, madame Macedo Soares, madame Kelley, madame Millet, duqueza de Palmela, marqueza da Praia e Monforte, condessas da Ponte, de Taboeira, de Santar, de Calhariz de Bemfica, de Scisal, de Castelo Mendo, de Calhariz, de Carnide, da Povoa, da Atalaia, e de Pinhel (D. Dolores); baronesa de Hortega, D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas e Vasconcelos, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Helena Garcez Ferreira Pinto Basto, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Maria Antonia Ferreira Pinto, D. Berta Ortigão Ramos, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Helena Mauperrin Ferrão de Castelo Branco, D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira, D. Laura Palha Infante de La Cerda, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen e filha, D. Amelia Burnay Morales de los Rios, D. Amelia Morales de los Rios Leitão, D. Conceição de Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Rita de Sommer Pereira, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Maria Isabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Josefina Morales de los Rios Froes, D. Maria José Ortigão Burray de Gusmão, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Zulmira Franco Teixeira, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Alice Rey Colaço e filha, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Maria Augusta de Sampayo Forjaz Trigueiros, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Maria Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, D. Sára Burnay Paiva de Andrade, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Laura Guimarães Serodio de Melo e Castro (Galveas), D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Maria Fernanda de Melo Beirão, madame Emidio da Silva.

D. Gardina Andresen Leitão, D. Sofia de Laxamann Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Beatriz Consiglieri de Pina e filha, D. Palmira de Andrade Sandoval Ximenes Teles, D. Maria Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Teresa de Meneses Pita e Castro, D. Carmen Morales de los Rios de Castro, D. Catarina Cordeiro, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria Luísa Diogo da Silva Teixeira, D. Ana Cabral da Silva e filhas, D. Luísa de Sousa e Holstein Beck Correia de Sá (Asseca), D. Jeanne Rey Colaço de Castro Freire, D. Loduvina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria de Almeida Pinheiro Malheiro Reymão, D. Maria de Vilar Soto Mayor Ferreira Pinto Basto, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Albertina Gomes de Amorim de Guimarães Serodio (Sabrosa), D. Ester de Guimarães Magalhães Coutinho D. Concha Anahory, D. Maria de Sande Ayres de Campos (Ameal), D. Maria Teresa de Lima Mayer de Magalhães, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Izaura Roquete, D. Maria Francisca da Camara Ferreira Pinto Basto, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Elvira Diogo da Silva, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, D. Maria da Graça Iglesias Viana, D. Maria Margarida Seabra de Oliveira (Tojal), D. Sofia de Oliveira Portela, D. Laura Cancela Infante de La Cerda, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Maria Antonia de Melo Mendes da Silva, D. Amelia Rey Colaço Robles Monteiro, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Angelica Machado Ferreira, madame Casineiro Guedes, D. Elizabeth Pressler, D. Helena da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Maria Antonia de Saldanha de Marreca Franco.

D. Maria de Oliveira Reis, D. Maria Tereza Presller Pinheiro Chagas e filhas. D. Fernanda de Almeida de Orey, D. Margarida Cambon Brandão, Madame Mario Pinheiro Chagas, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis, D. Lice Abecassis Seruya, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Maria Amelia de Sande Ayres de Campos Barros, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Casal Ribeiro de Carvalho, D. Palmira Lucas Torres, D. Beatriz Loureiro, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria Inês Dotti Santos, D. Helena Iglezias Viana, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Virginia Covacichi de Lima, D. Adelia Pereira, D. Maria de Jesus de Vasconcelos Cohen, etc.

A'manhã, festa artistica dos notaveis artistas Robinne e Alexandre, com a peça «Terre inhumaine», fabulas e poesias e o «saynette» «Parente E'loignée».

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

OPINIÕES LIVRES

PAGINA
DE QUINTA-FEIRA
POR NORBERTO DE ARAUJO

TRÊS NOVOS ORIGINAIS EM TEATRO ESTA SEMANA. — «COMO ESCREVE O JORNALISTA X». — POBRES CABECINHAS LEVES! — RESIGNAÇÃO. — EMQUANTO CHOVE.

Não sou autor dramatico nem critico. Dou-me o direito de exercer, em nome da independencia do meu espirito, essas duas funções quando me dá «la real gana». Tenho uma consideração altiva pela critica, não ignorando—porque alguns anos a exerci sem que ela me trouxesse um inimigo—quanto ela custa a ser equilibrada, e quanto o homem que a faz se expõe ás vaias dos discordantes. Mas tenho um respeito enorme pelos autores. Talvez porque sei que, até no jornalismo, custa mais arredondar vinte linhas num assunto que se viveu, do que atirar duas *boutades* maliciosas num café.

O teatro português dá-nos hoje uma peça nova: os *Ingleses*, no Nacional; ámanhã outro original, as *Andorinhas*, no S. Luiz; e no sabado outra estreia, *Á lá fé*, no Politeama. E' o teatro ligeiro, da comedia simples, de fazer sorrir, trabalhado por um homem que já não é moço, e não traz ilusões na sua cabeça respeitosa: Lorjó Tavares. E' o teatro de opereta, de raizes tradicionalistas, onde a graça e o lirismo português se juntam, ora na cantiga, ora na lagrima que até as alegrias dão; realisam-no esses dois moços escritores do meu tempo, cheios de espirito e de talento: José Paulo da Camara e Feliciano Santos. E' o teatro forte da historia, teatro de amor e lealdade, transmitido no verso heroico, e que Alfredo Cortez, um dos mais vincados talentos dramaticos do meu tempo, foi arrancar ás lendas—que é o que nos povos lhes acordam as virtudes.

Seja qual fôr o exito do publico e sejam quaes forem os nervos da critica—vae para esse grupo de homens de letras o meu mais comovido abraço.

* * *

O sr. Raul Proença — a quem já uma vez tive o prazer espiritual de me referir com palavras de justiça ao sèu caracter de escritor e de pensador, o que me valeu uma bela carta da sua pena — fez-me saber por um camarada e amigo comum, o poeta Alves Martins, que no proximo numero da *Seara Nova* ia castigar a sinceridade da minha legitima observação de quinta feira passada, num artigo intitulado «Como escreve o sr. Norberto de Araujo».

Já uma vez fez isso o meu bom camarada Forjaz de Sampaio — e até parece que nunca fez mais nada. Faça-o tambem o sr. Raul Proença, mas não apenas em relação a mim, que sou o mais humilde dos jornalistas do meu tempo, mas em relação a todos aqueles que, como eu — agora mais, agora menos: Avelino de Almeida, José Sarmento, Jorge de Abreu, Herculano Nunes, Rocha Junior, Bourbon e Meneses, Mario Salgueiro, Oldemiro Cesar, Arnaldo Pereira, Afonso de Bragança, Edmundo de Oliveira, Norberto Lopes, Artur Portela, e tantos e tantos — queimaram as pestanas, queimaram as penas, queimaram as ilusões, e alguns queimaram a vida, para que de vez em quando, em revistas e publicações nefelibatas, alguns espiritos acomodados podessem atirar para o país seis sentenças — que o país não cumpre nunca.

«Como escreve o jornalista X...»

Eu, não; mas outros com maior autoridade poderiam depois tambem divagar: «Como não escreve o sr. Raul Proença».

* * *

O crime de Serrazes... Vi um livro do sr. dr. Cunha e Costa que—no seu orgulho de advogado triunfador—põe a historia como ele a viu. Não sei eu, á margem dos tribunais e das causas celebres, de entrecho mais belo, mais sinistro, mais enquadrado de teatro, mais fecundo de sentimentos, de mais colorido e de mais profundidade dramatica do que esse crime de Serrazes. «Onde estão os pintores da minha terra que não vêm pintar?» Onde estão os romancistas do meu país que não vêm escrever!

De tanta mulher, uma apareceu no quadro final, como uma flôr que andasse por seu pé, e levasse palavras de amor imaculado, a desfolhar-se a si propria sôbre o tumulo raso do que morreu.

O crime de Serrazes! Misterio ainda... E' talvez por isto que ninguem tem coragem de o escrever.

* * *

Pois que uma mulher bonita, a quem uma febre obrigou a cortar os seus cabelos, ficou mais bonita ainda—logo outras mulheres, que viram a moda nos figurinos descarados das americanas que levantam a perna até o nariz, entraram a fazer a mesma coisa.

(Devo dizer que ha já uma grande reacção contra o insulto). Quando a doença obriga a mulher a cortar esses élos macios do seu misterio de pecado e de ternura, que é o cabelo—a gente tem pena e diz consigo: «ficou mais linda ainda do que ela era». E' como os olhos verdes, que são um erro de Deus, e tem beleza.

Mas que por suas proprias mãos em plena saude a mulher se elimine da mais esvelta graça que em seu torno resplandecia!...

—«Não cortem mais o cabelo, mulheres da minha terra!»—soluçava ha dias um lindo espirito feminino.

E um homem grosseiro que a ouviu, á esquina das suas desilusões, gritou-lhe:

—«Deixem-nas cortar! que elas destruam, por si proprias, a visão da delicadeza, da revolta, da tragedia, do misterio piedoso, da maternidade gloriosa que as suas cabeças davam no mundo ha uns poucos de milhares de anos! Cortem o cabelo! Cortem! Deixem-nos os cabelos das crianças para a gente se afogar neles de ternura. Cortem o cabelo todo rentinho, como nós. Que quando vocês morrerem até os vermes vos hão de tomar por homens...»

* * *

Afinal—as cabelos crescem outra vez...

* * *

Quasi subitamente — subiu hoje bastante o preço dos bilhetes nos electricos. Algumas costureirinhas apearam-se, para não terem depois de vir para cima á tarde, a pé. Os protestos foram segundo os temperamentos de cada um; mas todos platonicos.

«Isto agora é todos os dias, tudo, tudo a subir.» E acabou-se.

Não discuto se é justo ou não o aumento. Naturalmente é possivel que, afinal, o bilhete seja ainda baratissimo. Mas o que é de notar é a passividade que ha na nossa gente contra este crescimento espantoso de encargos. Nunca como agora a resignação teve um aspecto maior de covardia. Essa resignação é uma falsa virtude nacional; uma das grandes causas do estado a que tudo isto chegou.

Vai-nos faltando o maior dom da plebe, o maior dom do povo — instinto que criou a Raça independente contra os estrangeiros de fóra e os estrangeiros de dentro:

A Revolta!

* * *

José da Alma, aquele amigo meu que os meus fieis leitores encontraram ha dias na *Vinha Vindimada*, tal qual dantes, enviou-me umas paginas da sua contemplação. São o que ele chama *reflexões da alma das coisas á margem da chuva.*

Transcrevo alguns pedaços:

A agua dos lagos nos jardins:

— Chove tanto, meu Deus, que vamos transbordar! Que medo do Atlantico, tão pequeno! E que saudades já dêste Mar imenso do meu lago, onde as estrelas nos faziam madrigais, a bordo dos navios em flôr — que começava já a cair das olaias.

Um gato, filosofando á beira da sargeta:

— Esta agua hoje está tão limpa — que não me mata a sêde.

A casca de laranja na valeta:

— Que bom! Apodrecer lavadinha de todo!

As calhas dos electricos, levando a agua:

— Ao menos agora levamos alguma coisa, que não nos gasta.

Uma rapariga, que se esqueceu de amar:

— Faz-me pena este tempo. Eu queria ser como aquela rapariga ali defronte, que quando chove tem saudades do seu amor.

A rapariga que mora defronte:

— Que saudades eu tenho agora dêle! Eu queria ser como aquela ali defronte, que não tem saudades de ninguem.

A cruz, no vertice erguida:

— Os predios não desabam, porque já estão na terra. Eu tambem não desabo, mas é porque estou suspensa do ceu.

Os predios que desabaram:

— Havemos oh chuva! de renascer nas mesmas pedras. Mas para a outra vez leva primeiro as criancinhas.

As criancinhas enterradas no cemiterio, depois do desabamento, e cujas mães ficaram vivas:

— Ainda bem que chove mais e tanto. A'manhã, naturalmente, vem a minha mãe...

Norberto de Araujo

Atophan SCHERING

Não existe remedio egual a este para combater a GOTA, o RHEUMATISMO ARTICULAR, a DOR SCIATICA, Rheumatismo lombar, etc.

ELIMINA O EXCESSO DE ACIDO URICO

EM TODAS AS BOAS FARMACIAS

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
RUA DO COMERCIO, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 27: Zona de alta pressão no Oceano Artico 767mm e nas Canarias 765mm. Pressão em Lisboa 758mm. Nas ilhas britanicas predominam ventos do NE moderados; na costa de Portugal vento OE fresco; nos Açôres vento NO moderado.
Tempo provavel no dia 28: Tempo variavel com tendencia a melhorar, vento NO moderado, ceu nublado, aguaceiros.

A Cidade

Dr.ª Izaura Paes
MEDICA
Doenças uterinas
2 ás 5 — R. IVENS, 50-1.º

Chá das cinco

Schoking!

A côr é mero acidente,
Todos são filhos de Deus!
Nicolau Tolentino—(Satiras)

Dizem, — não sei se é verdade!—
Que um mulato sem bestunto
Nem uso da sociedade,
Foi a estrangeira cidade
Tratar de qualquer assunto,
E que logo os baronetes,
Lords, duques e marquezes
Lhe foram deixar bilhetes,
E lhe deram varias vezes
Luculianos banquetes.
Notava-se, — entre as carrancas
Das «ladies» côr de tomate,—
Alva «miss» sem ter ancas,
Mas co'a tez d'essa côr mate
Das niveas camelias brancas.
E o pobre negro infeliz,
—Lembrando que houve um Othelo
A quem Desdemona quiz,—
Em lingua bunda lhe diz
Todo o seu intimo anhelo.
Exhibe d'alma os refolhos
A' palida «miss» inglesa;
Diz ser ela os seus antolhos,
E vae revirando os olhos,
N'um derriço á portuguesa.
Como o «flirt» ultrapassasse
Toda a britanica regra,
Ela ao ver-lhe o tom da face,
Estranhou que cutis tão negra,
A tez tão branca aspirasse.
Mas co'a audacia dos Manfredos
E no mais lirico arranco
Lhe expande o negro os segredos,
E tenta beijar-lhe os dedos,
Co'os olhos postos em branco.
E ante a falta de respeito,
A «miss», pondo-se a salvo,
Teve este subtil conceito:
—Não ha preto com direito
A pôr os olhos... «em alvo!»

João Fernandes

Na pintura de interiores, nem as proprias tintas a oleo dão tão bons resultados como a Tinta d'Agua CININA, economica e duradoira,
da
COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE
Agentes de vendas para todo o país:
DIAS & PINTO LOPES, L.da
R. Passos Manuel. 75—Porto

A venda: JOAO NUNES DOS SANTOS
Rua do Mundo, 106—Lisboa

A pedido de varios assinantes, foi adiada para sabado, 29, a 1.ª representação da peça de Alfredo Cortez que sobe á scena em recita de Robles Mont. **A La Fé!**

A' VOLTA DUMA ABSOLVIÇAO

Um filho

de Francisco Grandela

processou o pai

acusando-o de prodigo...

O sr. Francisco Grandela—o velho Grandela do Chiado—é um comerciante antigo e respeitavel, que de nome ao menos todo o país conhece. Foi quem, por processos que a civilização modernissima já destruiu, aqui ha uns bons trinta e dois anos iniciou a venda dos retalhos, os abatimentos, as chamadas pechinchas, que tudo rezam os jornais do tempo, em anuncios muito fininhos e compridos.

Teve sempre, talvez, quem dissesse mal dele. Mas teve sempre tambem quem, apreciando-o, ou devendo-lhe favores, ou sendo da sua confiança lhe reconheceu nobres qualidades comerciais e de caracter.

O sr. Francisco Grandela foi e é um homem de trabalho. E na sua função e na sua maneira e no seu estabelecimento—Lisboa o conheceu sem o ver, vestindo-se dele, calçando dele, enfeitando-se dele.

Já entrado o proprietario em anos, a sua casa hoje lá está—como uma sociedade comercial, e com seu filho, o sr. Luís Grandela, em posição de direcção e gerencia.

Ora isto sabe-o toda a gente. A politica que em tempo preocupou o velho Grandela não alterou, porém, a norma da sua vida.

O sr. Grandela viveu—e tem cinco filhos, entre os quais duas senhoras.

Isto tudo vem a proposito do folheto agora distribuido e que dá a copia da sentença que absolveu o sr. Grandela «num processo de interdição por prodigalidade».

Quem lhe moveu o processo? Diz o folheto: um seu filho—Francisco Maria de Almeida Grandela.

Um filho acusar o pai de prodigalidade!

Justamente com o aparecimento da noticia nos jornais o publico se interrogou: «então o Grandela está esbanjador?»

Claro que por informações que temos e pelo que resa a sentença — umas coisas e outras ligadas — vê-se que se trata de assuntos de familia. O jornalista, ante o melindre da questão e os interesses pessoais ou morais e materiais em causa — abstem-se de caminhar na esplanação do acontecimento, que tinha muito que dar.

Trata-se, apenas, de acrescentar alguns pormenores á noticia seca de alguns jornais. Eles aí vão, tambem secamente:

—A sentença, da primeira instancia, absolutoria, já não é destes dias. Tem a data de 15 de Dezembro do ano passado e assina-a o juiz sr. José de Carvalho Megre.

—O advogado do filho do sr. Grandela — autor, condenado pela sentença nas custas e sêlos dos autos, é o sr. dr. Soares de Albergaria.

—A causa já subiu para a Relação, não estando por consequencia em difinitivo liquidada a favor do sr. Grandela, pai.

—Os artigos da petição (que julgamos de nosso dever omitir) visam não apenas o sr. Grandela, mas seu filho Luís; irmão do autor do processo.

—Os filhos do sr. Grandela são todos ilegitimos e perfilhados, e é por esta circunstancia, tendo em vista certos artigos do Codigo Civil, e outros fundamentos, que o juiz do Civel se habilitou á «abster-se de conhecer o pedido e absolver o reu.»

Mas é realmente o sr. Grandela um *prodigo?*

O leitor certamente diz que não, ainda que o diga apenas por instinto.

Uma carta

sobre o titulo de uma peça

Do escriptor sr. José Osorio de Oliveira recebemos a seguinte carta:

Meu caro Alvaro de Andrade:

Recorro á sua generosa e leal camaradagem, certo como estou de que v. não deixará de dar publicidade a estas linhas.

Trabalho actualmente numa peça em três actos em cujo tema pensava ha muito mas para a qual só ha pouco encontrei titulo adequado. Esse titulo é «Luz dos meus olhos» e nenhum outro o pode substituir porque só esta «fraze popular» sintetiza o assunto e pode definir a minha intenção.

Sucede porém que, depois de o ter encontrado, soube já existir esse titulo num livro de versos que não conheço. Belo titulo, de facto, para liricas de amor e só para estranhar seria que, num paiz de namorados, ainda não houvesse um livro com esse titulo. Garantindo-lhe a minha ignorancia desse facto pergunto agora a v. se, sem menoscabo para o poeta, não tenho o direito de me utilisar tambem da mesma «expressão popular» para titulo da minha peça. Se se realisarem os meus desejos de a fazer representar na proxima epoca então se verá como só esse titulo lhe pode servir.

E já agora deixe-me dizer-lhe que trabalho, tambem, numa novela cujo titulo, «O amor sem amor», já conhecido no Brazil por um excerpto publicado na revista «O mundo literario», no Rio de Janeiro, anda já aí de boca em boca mas é bem meu. Pedôe-me a maçada e creia-me de v., etc.—*José Osorio de Oliveira.*

ESGRIMA

Sala de Armas Carlos Gonçalves

Realiza-se no proximo sabado, 29, o banquete anual da Sala de Armas Carlos Gonçalves, que, segundo o costume, se realiza na sua sede.

Antes do banquete, disputarão o «Brassard» da mesma sala, os srs. Pinheiro Chagas e Antonio Olivais.

Uma ceia

a Robinne e Alexandre

Promovida pela revista *De Teatro*, de que é director o nosso querido amigo Mario Duarte, realiza-se hoje, na Associação dos Trabalhadores de Teatro, uma ceia de homenagem aos artistas franceses Robinne e Alexandre.

A essa festa devem assistir cêrca de trinta pessoas, jornalistas, criticos, artistas e dramaturgos. Tomarão parte na homenagem, entre outras, as distintas actrizes Palmira Bastos, Ausenda de Oliveira, Ilda Stichini, Luísa Satanela e Ester Leão.

A. B. C.

«A. B. C.», a bela revista que vai em quatro anos nos visita, pontualmente, todas as quintas feiras, apresenta-se no seu ultimo numero com um sumario verdadeiramente sensacional. O tragico acontecimento do desmoronamento de Campolide é tratado ali minuciosamente com varios aspectos fotograficos, apresentando todo o horror da catástrofe.

Seguem artigos sobre o «Sport na Inglaterra», «A valorisação do escudo», «Ruinas de Queluz», «Memorias de João Franco» e outros assuntos palpitantes e sugestivos.

Gatunos de «môsco»

A firma Soares Rodrigues, Matoso, Limitada, com armazem de fazendas na rua de S. João da Praça, 38, apresentaram queixa á policia, de que os gatunos entraram ali por meio de chave falsa, donde furtaram fazendas no valor de 7.834 escudos.

TEATRO DA TRINDADE

A peça

"Le duel,,

e o trabalho

do actor Alexander

Le Duel, de Henri Lavedan, pertence áquele periodo literario, após Zola, em que a França, com mais snobismo do que sinceridade, discutiu os problemas religiosos, opondo-os á sciencia e á filosofia. Bourget, que iniciou a sua vida literaria pelo realismo, fez a tempo uma conversão religiosa que multiplicou a tiragem dos seus livros, dando-lhe renome mundial e fóros de psicologo, que nas meias azuis duma condessa, rastreava almas de eleição, de elevação e de transfiguração. Hussmans é tambem um caso interessante, que fez sucesso, atirando á avidez sadica das multidões os diabolismos da missa negra, ajoelhando-se depois contrito, ao pé da cruz, com as *Foules de Lourdes*. Estou em crêr que nestas volições espirituais tão diferentes, que valeram a esses dois vultos da literatura contemporanea seis ou oito fortunas e a Academia Francesa, ha mais especulação, que o lirismo, que a ascese, que a divinisação cristã, humilde, doce e sincera, dos convertidos romanos a caminho do Coliseu.

Le Duel, que não é uma boa peça de teatro, visto que a acção fraquinha e anciosa de vida, se desenrola fora do palco, ficando apenas um romance dialogado com brilhantismo, de replica longa, sem emoção perturbadora, atafulhado de estilo e de palavreado bonito—não desperta já os entusiasmos duma plateia culta. Mesmo o problema religioso não está posto claramente; está deslocado, torcido, para agradar a guelfos e gibelinos, congregando totais simpatias. Henri Lavedan fez todo o possivel para lhe dar drama, já separando dois irmãos por ideais diferentes, já afastando-os pelo amor da mesma mulher. Essa separação e esse afastamento, deviam dar a luta, luta titanica de alma e de carne em sangue, se o dramaturgo fosse de pulso e tomasse deliberadamente a defeza de qualquer dos dois. Mas não! A peça hesita, não resolve; não ha nela o reflexo dum espirito que, heroicamente, exponha a sua inteligencia, determinando-lhe o caminho a seguir. Poder-me-hão dizer, que a maior parte do teatro — mas que teatro? o psicologico apenas — não tem o direito de resolver casos, mas expo-los. Concordamos. Mas quando se trata duma peça de tese — e é este o caso de *Le Duel*, ainda que embrulhado—a tese deve ficar resolvida, concluida, expressa com clareza. E' o processo de Brieux na *Blanchette*, no *Avocat*, no *Robe Rouge*.

Não vi o *Duel* de Augusto Rosa, de Brazão, de Alexandre de Azevedo, de Carlos de Oliveira. E' uma saudade a menos, que muito dulcificaria este calvario de critico, na moderna rua da amargura do teatro português.

Sinceramente, áparte Alexandre, a companhia francesa, passou ontem a noite a defender-se, a lutar com as ondas da monotonia, como os naufragos com as ondas do Oceano. O *Bispo* não teve aquela opulencia, aquela magestade, aquele ritual, aquela grandeza, aquela serenidade, aquela fôrça de fé e de piedade, que Brazão emprestа aos seus antistetes.

O padre deixou-se dominar, no segundo acto, de tal maneira que, se na plateia estivesse alguem cuja consciencia vasquejasse nos lumes infernais do Demonio, saia dali para a Associação do Registo Civil... No primeiro acto, a mascara afeita ao processo da indiferença dos *raisonneurs*, desmentiu a emoção e a elevação do personagem. Boas atitudes, gesticulações discretas — o que nos leva a dizer que se fosse posivel decapitar o actor, ele representaria integralmente a linha da figura, a mais dificil de toda a peça. Houve belas scenas, desaproveitadas. Uma delas, por Robinne, no segundo acto, em frente do crucifixo, quando a alma luta entre a religião e o amor-pecado. Esta artista, representou a sua belesa, os seus sumptuosos vestidos, e o seu parisianismo. — *A. P.*

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

APOZ DEZ ANOS...

Voltou a Portugal a companhia Granieri-Marchetti

Recordam-se? Se recordam! Dos grandes triunfos artisticos, como dos grandes acontecimentos politicos, ficam sempre vincados na memoria de todos nós traços profundos que dez anos de tempo decorrido não apagam.

Se se recordam! Foi um dos mais completos sucessos teatrais da nossa Lisboa. E já lá vão dez anos e ainda se fala nele e ainda se discute e ainda são relembrados os «partidos» que calorosamente tomavam os frequentadores assiduos do teatro, por esta ou por aquela actriz.

E todas eram formosas, e todas tinham, afóra as modalidades do seu talento, o encanto supremo, avassalador, de toda a

MARIA TABASSI

mulher linda italiana — quando fala italiano. A companhia Granieri-Marchetti! Quanta sedução, quantos admiradores, quantas discussões sinceras, mas irritadas de ciumes *partidarios*, as mesas dos cafés, no «hall» da casa de espectaculos! Santo Deus! O que se disse e o que se fez...

Recordam-se? Por certo. Tanto como o jornalista, pelo menos. E o jornalista quando soube que a companhia Granieri-Marchetti voltava a Lisboa, contractada por um emprezario que, pelos feitos, não deixa os seus creditos por mãos alheias, vendo afixados ás portas do Eden-Teatro, cartazes anunciando para ámanhã a sua estreia — mentalisou esta pregunta:

—Será a mesma companhia?

E entrou no teatro e a pregunta obteve a resposta consoladora que segue:

—Sim. A mesma que nos visitou ha dez anos.

—Mas ha um «Tabassi» no cartaz, acrescentado ás duas palavras magicas Granieri-Marchetti...

—Tabassi; Maria Tabassi. E' o nome duma cantora de grande voz, passeando, quasi como «touriste», pela França e Espanha, agregada aos emprezarios Granieri-Marchetti e despresando, pelo prazer da vilegiatura, ou por qualquer razão muito sua, contractos para o genero lirico no seu paiz.

—Quais as operetas em que se fará ouvir Maria Tabassi?

—Na «Geisha», «Eva», «Conde de Luxemburgo», «Sinos de Corneville», «Mascotte», «Saltimbancos», «Duqueza du Bal-Tabarin», «A ultima mazurka azul» — e outras. A estreia é com a «Geisha», propositadamente.

—Propos...

—Propositadamente, porque a «Geisha» dá margem á exibição de toda a companhia Granieri-Marchetti, que deseja, num apreciavel intuito artistico, conquistar, logo de entrada, o publico lisboeta, provando-lhe á evidencia que está primorosamente organisada.

—De quantos elementos se compõe a comapnhia?

—Setenta e tantos. Traz no seu elenco, além de Tabassi, duas soberbas tiples: Elisa Marchetti e Anita Patrizi; a explendida caracteristica Piccoletti; artistas de nomeada como, por exemplo, Amadeu Granieri, Adriano Marchetti, Vizzani Franchioni, o maestro Raimundi Ciro...

O jornalista já satisfizera a sua curiosidade. E esquecendo-se de agradecer ao seu amavel informador, porque da rua um amigo o chamava com urgencia, para lhe murmurar ao ouvido uma intriga politica, acudiu ao chamamento, pensando comsigo proprio:

—A'manhã vamos ter ocasião de matar saudades.

NA IGREJA DA BOA MEMORIA

O tumulo do Marquez de Pombal está a apodrecer á chuva e ao vento!

Ao alto da Ajuda, entre palacios velhos e terrenos abandonados, onde a herva cresce, levanta-se, patinada pelo tempo, fechada e esquecida dos fieis, a igreja da Memoria. Por fóra lembra uma miniatura da basilica da Estrela, mas mais simples, numa elegante harmonía de linhas dum nobre estilo, que maravilha e encanta.

A igreja é historica. Os leitores sabem do historico, não digo verdadeiro, atentado contra o rei D. José, de boa memoria. A primeira pedra da igreja serviu de base á execução dos Tavoras—não sei se é assim que o nosso Rocha Martins o explica, mas se não é, passemos adiante — acusados pelo Marquês de Pombal, de serem os autores ou os instigadores do atentado.

Inaugurada a igreja por D. Maria I, ela viveu pobremente, revendo a beleza formosa e clara das suas colulas mais, de belo marmore lavrado, até ao dia que, as associações do livre pensamento, agarraram no cadaver do Marquês de Pombal, que estava nas Mercês, entre bancos de carpinteiros; mudaram-lhe o caixão; deram-lhe urna de mogno polido e bronze eterno e, sem tir-te, nem guar-te, colocaram-no no côro da igreja da Memoria.

Como os leitores sabem, os ossos do marquês de Pombal e a memoria do reedificador de Lisboa, parecem perseguidos por uma fatalidade estranha e misteriosa. Será uma maldição? O sangue dos inocentos, fazendo juizo eterno por sua conta? Designios muito altos, que a cronica podia explorar, mas que os leitores recusam, perdoando misericordiosamente a um homem que errou, deixando uma obra que ainda perdura.

Pois bem! As associações do livre pensamento, feita a sua politica da trasladação do corpo de Sebastião José de Carvalho e Melo, esqueceram-no por seu turno.

Jornalisticamente tinha-nos sucedido o mesmo, preocupados com o monoculo do sr. Alvaro de Castro, que substitue com desvantagem a luneta do terrivel marquês, quando ontem, pessoa chegada, nos desfreiu esta aljava:

— A urna, onde estão encerrados os restos do ministro de D. José, está a apodrecer. A chuva cai constantemente sobre a urna. Vá até lá!

E fomos. O sacristão não estava. Chegou pouco depois, solicitado por um recoveiro. E' o sr. Silva. Tem cincoenta anos de oficio. Pequenito, com uma capinha miuda; craneo descoberto; olhos como dois garotos á saida da escola; pestanas densas, e certo latim para uso externo.

Abriu uma porta lateral. E foi dizendo:

—Não ganho nada. Trabalho... *gratis pro Deo*... Quer ver o marquês? Sim! Pois venha ver, venha. Isto é demais. Trouxeram-no para aqui, não sei porquê...

Este *porquê* queria significar que o sr. Silva não sancionava a verdade historica do atentado. Estava mesmo a compara-lo a uma pagina governamental do sr. Antonio Maria da Silva. Os exemplos vêm de longe...

Entrámos na igreja. E' uma maravilha. A pedra é branca, muito fina, espaneja sol, como uma alvorada. Ao meio, o cone da cupula, todo rendado, aberto de luz; por cima, o lanternim. Em baixo, no meio da nave, mesmo por baixo da cupula, soerguida por um tampão de pedra, que não diz com o estilo da igreja, a urna, tapada ridicula e democraticamente por um oleado preto. Como o lanternim está fendido, a chuva entra como em sua casa; lá do alto, despeja-se em catarata, inundando o pavimento da igreja, rufando, pouco piedosamente, na urna, que já tem o bronze oxidado e começa amarelecer— o primeiro prenuncio da podridão.

A igreja é um lago. A pedra banhada de agua reflete, docemente, os veios das colunas como se estas estivessem banhado por um profundo e dulcissimo sorriso. Mesmo assim, apesar de toda esta poesia do cronista, ávido de chegar ao fim, é uma vergonha o abandono, a corrupção da urna do marquês de Pombal. Um mês mais de invernia — e tudo aquilo é um montão de pranchões esburacados, carcomidos, estripados.

Mas o sr. Silva, amenisa:

—Quando cá vieram, pedi-lhes para porem a urna aqui ao lado. Qual historia! Ao meio! Ao meio! Outras pessoas sensatas foram da minha opinião...

—Prevaleceu...

—A das bestas! Que Deus me perdoe! Eu não sou inimigo do sr. Pombal, que já não perde nada com isso, mas queria a minha igreja limpa, decentesinha. E' um mimo, pois não é?

—Um relicario de marmore! E tem reclamado?

—Para a Camara Municipal. Escrevo oficios. Não ha maneira! Qualquer dia nem oleado tenho. E depois?

—*Consumatum est!*

O roubo da pasta

O criminoso ainda esta semana será enviado ao tribunal

Os agentes Amado e Gonçalves, começaram hoje a levantar o auto de corpo de delicto, ácerca do furto da pasta com 360 contos ao pagador José Pereira Lami, dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, praticado por José Maria Bastos no Banco de Portugal.

A fim de se ultimar o processo, vão ser ouvidos os empregados do Banco de Portugal que são testemunhas presenciais do caso, devendo o Bastos seguir para o tribunal ainda esta semana.

Enterocolite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

Os desabamentos

Inquilinos sem abrigo procuraram hoje o chefe do distrito

Uma numerosa comissão de moradores dos bairros novos, entre os quais Campolide e Campo de Ourique, que habitavam os predios que nos ultimos dias abateram, procuraram o sr. governador civil, a quem pediram providencias sobre a situação em que se encontram.

O chefe do distrito aconselhou a comissão a procurar o sr. Alexandre Ferreira, da Camara Municipal e prometeu por sua vez, emprega os melhores esforços para melhoria de situação, devendo ainda hoje tratar do assunto, para que terá uma larga conferencia com o sr. ministro do Trabalho.

Pelos teatros

Auzenda de Oliveira

Auzenda de Oliveira, a nossa primeira actriz de opereta, figurinha graciosa de Saxe, toda frescura e mocidade, toda galanteria e belesa, realisa ámanhã, no S. Luís, mais uma das suas lindas festas, decerto animada pelo publico que encherá a casa, cercada de flores e de

AUZENDA DE OLIVEIRA

aplausos. Representa-se, em «première», a nova opereta «As Andorinhas», original dos nossos presados colégas de imprensa D. José Paulo da Camara e dr. Feliciano dos Santos, musica do maestro Filipe Duarte. Auzenda de Oliveira interpreta nesta peça a protagonista, escrita expressamente em harmonia com o seu feitio artistico. Auguramos á distintissima actriz, «doublé» de uma mulher de teatro estimadissima e consideradissima, uma noite de alegria e mais uma primorosa criação artistico.

Teatro Nacional

E' esta noite que, definitivamente, em 5.ª de assinatura, se realisam, no Nacional, as primeiras representações de dois originais portugueses, em 3 actos, intitulado «Ingleses...» da autoria de Lorjó Tavares, e o outro num acto subordinado ao titulo «Irmã Cruz de Guerra», de Carlos Alberto Ferreira. O primeiro, que vai abrir o espectaculo, tem a seguinte distribuição:

«Mary», Ilda Stichini; «Emilia», Maria Pia; «Jossie», Helena de Castro; «Rosa», «Maria Pilar, «Taylor», José Ricardo; «Carlos», Clemente Pinto; «Ricardo», Rafael Marques; «William Nelson», Luis Pinto; «Johnson», Joaquim Costa; «Thomé», João Calazans; «Chico», José Henriques; «Guarda-portão», Teixeira.

A interpretação dos personagens da «Irmã Cruz de Guerra», é como segue:

«Irmã Cruz de Guerra», Ilda Stichini; «Madame Bauvier», Helena de Castro; «Davaigne, tenente-coronel de milicias», Rafael Marques; «Pedro de Grauvile, tenente», Clemente Pinto; «Um enfermeiro», Carlos Shore; «O Padre Bojoue», Augusto de Melo.

Atrás do reposteiro

Os gloriosos artistas Amelia Barros e Raimundo Queiroz, os dois velhinhos que durante quasi meio seculo fizeram as delicias dos frequentadores do antigo teatro da Trindade, voltam ambos áquele palco, no proximo sabado, recita do popular actor Estevam Amarante e estreia da companhia Satanela-Amarante, participando do acto solene da apresentação da mesma.

—Hoje e amanhã não ha espectaculo no Politeama, para se efectivarem os ensaios geraes da peça historica, em 4 actos, em verso, de Alfredo Cortez, «A lá fé!...», que no sabado sobe á scena, naquele teatro, em festa do actor Robles Monteiro. Os scenarios do «A lá fé!...» são de Luz e Almeida, sobre «maquettes» de Alberto de Sousa, e guarda-roupa de Castelo Branco.

—No hospital da Misericordia, de Setubal, encontra-se internado, na enfermaria de S. Sebastião, o velho actor Armando Holtremann, cuja desgraçada situação é de molde a chamar a atenção de toda a gente de teatro.

—Parece confirmar-se a noticia do proximo reaparecimento, num dos teatros de Lisboa, da actriz Deolinda Sayal.

—Despede-se amanhã do publico de Lisboa a companhia Robinne-Alexandre, que tão grande sucesso obteve no Trindade. O espectaculo efectua-se em recita de homenagem aos dois ilustres societarios da Comédie-Française, com um programa atraentissimo e sensacional, que consta do seguinte: ultima representação da peça, de François de Curel, «Terre Inhumaine», o maior exito da companhia; fabulas e poesias recitadas pelo actor Alexandre e a representação do «saynete», de De Feraudy, «Parente eloignée», apenas interpretado por madame Robinne e mr. Alexandre.

—Nos programas de hoje e de amanhã, no Coliseu dos Recreios, todos os artistas da grande companhia de circo executarão novos trabalhos, fazendo tambem os engraçados «clous» novos e originaes intermedios comicos.

Os comicos do cinema

Meadas, novo rival de Charlot

Meadas é um novo arti... comico que a arte do silencio tentou. O novo rival de Charlot estreou-se ontem pela primeira vez em Portugal, no Cinema Condes, com exito de agrado deveras invejavel, na sua comedia «Meadas, forrador de casas», estreia sob todos os aspectos auspiciosa e que hoje se repete.

No mesmo programa figuram o colossal «film» de aventuras« Aventuras de Ruth», o delicioso «film» de arte «João d'Agreve» e a comedia de Herold «Caça á raposa». A'manhã nova estreia da comedia de costume de sport («Corridas de cavalos») «Hotentote». Hotentote é o nome de um cavalo cujas proezas o publico apreciará.

TEATRO da TRINDADE
HOJE, ás 21 horas — Telefone C-876
TOURNÉE ROBINE-ALEXANDRE
7.ª recita de assinat. — A comedia, em 3 actos e 4 quadros, de Alfred Savoir
La 8.ème femme de Barbe Bleue

TEATRO SÃO LUIZ
DOMINGO, 30 — ás 3 da tarde
UNICO RECITAL
pela celebre pianista
MADEMOISELLE ANTOINETTE-AUSSENAC
Obras de Bach-Buzoni, Brahms, F. Mompou, Strauss, Fausig e Viana da Mota
BILHETES Á VENDA

S. CARLOS — Telefone C. 3063
A'manhã — Sexta-feira, ás 20,30 horas, 30.ª recita ordinaria. Penultima representação da opera
AIDA
sob a direcção de Tullio Serafin, tomando parte Maria Llacer, Lindi e Segura Tallien
Sabado 10.ª recita extraordinaria
O Cavaleiro da Rosa

APOLO — Telef. N. 4129
HOJE pela C.ª OTELO DE CARVALHO
Mais uma apresentação de LAURA COSTA que interpretará entre os seus numeros novos «OS AZEITEIROS» ampliando a revista
FRUTO PROIBIDO
ELISA SANTOS, ADELINA FERNANDES e JULIA DE ASSUNÇÃO em varios papeis, cantando Adelina os seus FADOS Á GUITARRA

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 4356 — HOJE, ás 21 horas
Ultima representação, neste teatro, da — Companhia Satanela-Amarante —
O POÇO DO BISPO
SABADO: Estreia da Comp.ª Cremilda-Chaby
CAMA, MESA E ROUPA LAVADA

TEATRO S. CARLOS
SABADO 29 — Notavel acontecimento musical — Estreia da opera de Strauss
O Cavaleiro da Rosa

TEATRO NACIONAL — Telef. N. 3049
HOJE em Recita da Moda e 5.ª de assinatura
Primeiras representações do original em 3 actos, de Lorjó Tavares
INGLESES
e do orig. em 1 acto de Carlos Alberto Ferreira
Irmã Cruz de Guerra

EDEN-TEATRO
SEXTA-FEIRA, 28 — Estreia da Companhia Italiana de Opereta
GRANIERI-MARCHETTI-TABASSI
com a lindissima opereta de grande aparato
GEISHA
Notavel e numeroso elenco artistico — Magnifica apresentação

-POLITEAMA-
Empresa LUIZ PEREIRA — Tel. 3028-N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Depois de ámanhã 1.ª representação da peça historica em 4 actos, em verso, de Alfredo Cortez
A' LA FÉ!...
em recita de Robles Monteiro
Domingo 30 — Concerto extraordinario pela Orquestra Sinfonica de Lisboa

TEATRO SÃO LUIZ
ÁMANHÃ — Sexta-feira, 28
Festa Artistica de AUZENDA DE OLIVEIRA
1.ª repr. da oper. em 3 actos de D. José Paulo da Câmara e Feliciano Santos, mus. de Filipe Duarte
AS ANDORINHAS
Bilhetes á venda no camaroteiro

No Coliseu dos Recreios

Os melhores espectaculos de Lisboa

Continua a alcançar grande sucesso a actual companhia de circo que está trabalhando no Coliseu dos Recreios.

Os programas desta noite e de ámanhã são variadissimos, executando todos os artistas novos e interessantes trabalhos e fazendo os celebres «clowns» musicais Irmãos Ferroni novos e engraçados intermedios comicos que hão-de conservar o publico em constante gargalharda.

Não é, pois, de admirar que o Coliseu seja o ponto de reunião do publico de bom gosto.

Teatro S. Luís
HOJE — Quinta-feira
RECITA-CONCERTO DE LUÍS CARDOSO
(Secretario deste teatro)
Conc. pelos artistas liricos do Teatro S. Carlos: **Maria Llacer**, soprano; **Bisagni**, tenor; **Parmeggiani**, baritono e **Argentini**, baixo.
SERENATA NOCTURNA, de **Mozart**, para duas pequenas orquestras e **2 DIVERTIMENTOS**, de **Mozart**, para oboés, fagotes e trompas (pela primeira vez em Portugal) sob a direcção do kapellmeister **Joseph Lassalle.** Obras de **Chopin** e **Saint Saens** pela pianista **Mademoiselle Marie-Antoinette Aussenac. FANTASIA DE DUBOIS** para harpa e piano (pela primeira vez) pela professora **D. Dolores Veroruysse de Sá** e **José Bonet. SONATA** para violino e piano por **Raul Costa** e **Varela Cid. CANÇÕES PORTUGUESAS** pelo actor **Alexandre de Azevedo.** Concerto pelo contrabassista italiano **Guido Galliani.** 1.º acto da oper. **FRASQUITA** pela Comp. deste teatro.

Companhia Nacional de Navegação

SAIDAS EM ABRIL

Dia 10, para as costas Ocidental e Oriental de Africa, o vapor
"Lourenço Marques"

Dia 2?, para a costa Ocidental de Africa, o vapor
"Pedro Gomes"

SAIDAS EM MAIO

Dia 1, para as costas Ocidental e Oriental de Africa, o vapor
"Angola"

Dia 1?, para a costa Ocidental de Africa, o vapor
"Portugal"

SAIDAS EM JUNHO

Dia 1, para as costas Ocidental e Oriental de Africa, o vapor
"Moçambique"

Dia 15, para a costa Ocidental de Africa, o vapor
"Peniche"

AVISO IMPORTANTE

São avisados os Srs. Carregadores, que sendo indispensavel manter as saídas nas datas anunciadas, as suas cargas têm de estar no nosso caes ou ao costado do navio, pelo menos até á ante-vespera da partida.

Para carga, passagens e mais esclarecimentos trata-se:

Em LISBOA, na sede da Companhia, Rua do Comercio, 85
No PORTO, na sua sucursal, Rua da Nova Alfandega, 34

CONSTRUO
CASINHAS ECONOMICAS AO ALCANCE DAS PEQUENAS BOLSAS. Predios de rendimento e de luxo. Fabricas, armazens, barracões, etc. Reparações ou ampliações. Cimento armado. Frentes interiores de arte para estabelecimentos e escritorio. Projectos e orçamentos gratis.
A. d'ABREU, construtor tecnico diplomado
Residencia: R. S. Saraiva Lima, 7, 3.º — Telef. N. 3907

TINTURARIA PORTUGALIA

Tinge, limpa, plissa todo o vestuario

Extrae o pó, limpa e tinge: TAPETES e CARPETES por maiores que sejam assim como
ESTOFOS e CORTINADOS

R. do Ouro, 234, 242, 1.º — BARROS & SANTOS
Rua Prior do Crato, 56 — Alcantara
Avenida de Chelas — Chelas — Xabregas

Garage Internacional

Telefone 4120 Norte
R. Almirante Barroso, A. C.

Esta garage passou a recolher só automoveis, é muito ampla, não tem colunas e tem muita luz, pelo que é recomendada aos Ex.mos Srs. Automobilistas.

Preço de recolha, 50$00

-OURO-
muito mais BARATO
Grande sortimento de cordões, corrente e mais objectos de ouro
SO VENDE BARATO a Ourivesaria
CORREIA & MOURA
R. de S. Paulo, 186 — Lisboa
(Proximo á Casa da Moeda)

SOLITARIOS
Sem defeito, pagam-se a 3.500$00 e mais por quilate e compram-se joias penhoradas dos montepios
Rua 24 de Julho, 60, 1.º

GARAGE CONDE BARAO
DFS
Recolha de 180 automoveis
Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»
Tele{fone: *C. 5430* / grafo: *Garage Conde Barão*}
Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

Caminhos de Ferro do Estado

Pelo presente anuncio se faz publico que, até ao dia 31 do corrente mês, se aceitam propostas para o fornecimento de azeite de consumo até á quantidade de 2.000 dácas, sem outros encargos, posto em quaisquer das estações dêstes Caminhos de Ferro, com a indicação da acidez e do preço por déca, condições que serão tambem acompanhadas das competentes amostras.

As propostas, em carta fechada, devem ser dirigidas á séde do Serviço de Reformas e Pensões dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede n.º 63 (ao Caldas) Lisboa, aonde se prestarão todos os esclarecimentos necessarios ao fornecimento e ao respectivo pagamento.

Lisboa, 16 de Março de 1914. — O Chefe do Serviço da Delegação, *João Santos Pimenta.*

TUDO PARA A IMPRENSA
FABRICANTES E IMPORTADORES
João Baptista de Barros & C.ª, L.da
PORTO -:- LISBOA
Lisboa: R. Poço dos Negros, 83 C. 5298

ESTRANGEIRO

Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TEL. C. 5367

DE LONDRES

10.000 LIBRAS para um monumento aos animais que morreram na guerra

LONDRES, 27

A Sociedade Real de Protecção aos Animaes que foi muito recentemente criticada pela sua proposta de dispender 10:000 libras na erecção de um monumento aos animaes mortos na guerra, tem feito larga propaganda de protesto contra a exibição de trabalhos de «cow-boys», durante a exposição imperial britanica, em que estes apresentariam trabalhos de destreza feitos com cavalos e touros.

Os autores do protesto dizem que os «cow-boys» dominam os touros com o auxilio de mastins que, ferrando os dentes no focinho dos touros, os obrigam a parar na sua carreira, a ajoelhar-se e a deitar-se no chão.

A ferocidade dos «bull-dogs» e os sofrimentos dos touros, são um espectaculo que se pode comparar ás corridas de touros que são objecto da reprovação geral.—(R.)

Mobilização
de todos os veiculos

LONDRES, 27

O governo está disposto, no caso de as negociações não permitirem uma solução imediata da greve do trafego em Londres, a proclamar este caso como de interesse nacional, permitindo assim mobilisar todos os veiculos para restabelecer o serviço publico de transportes urbanos.—(L.)

A Russia
reconhecida pelo Canadá

LONDRES, 27

O primeiro ministro do Canadá enviou ao representante dos Soviets uma comunicação dizendo:

«No interesse dos dois países, o Canadá deliberou reconhecer a União Sovietica das Republicas Socialistas».—(L.)

LONDRES, 27

O vapor alemão «Heimdal» chocou com um vapor japonês na costa de Inglaterra. Ambos tiveram importantes avarias, tendo, por motivo do violento choque, adoecido 23 marinheiros japoneses.—(L.)

A' ULTIMA HORA
UMA BOA NOTICIA

Apesar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vende-las por preços baratissimos os fabricantes Donas, da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao publico nos seus depositos.

Têm um colossal sortido de fazendas de lã e estambre para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padrões e côres, quasi por metade do preço.

Antes de fazer as suas compras consulte os preços desta casa.

Depositos de vendas a retalho

EM LISBOA:—Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
NO PORTO:—Rua Fernandes Tomás, 392-A

CARTA DE PARIS

A semana agricola e os empreendimentos da Sociedade dos Agricultores Francezes

Terminou a chamada «Semana Agricola» em Paris. De toda a França vieram os grandes e pequenos lavradores, trazendo uns a sua palavra avisada e competente, buscando outros conhecimentos e ideias que lhes permitam modernisar os seus processos de cultura. E não faltaram tambem os melhores agrónomos que vieram comunicar os resultados das ultimas experiencias scientificas.

E' este o 55.º congresso realisado pela Sociedade dos Agricultores franceses á qual pertence a élite agricola de todo o paiz. O Presidente, marquez de Vogué acaba tambem de ser eleito presidente dos sindicatos agricolas de França.

E' grande a importancia desta Sociedade.

E' ela que, como porta voz de todos os agricultores, transmite á comissão agricola do Parlamento os resultados dos seus trabalhos e chama a atenção do ministro da Agricultura para os problemas que interessam directamente á economia nacional. Isto quer dizer que em França os agricultores não esperam pelas decisões oficiais; o governo é que procede de acordo com eles. E' ainda a Sociedade dos Agricultores franceses que mantem duas escolas praticas de agricultura e, de acordo com a união dos sindicatos agricolas, acaba de fundar uma instituição de seguros contra acidentes de trabalho.

Assistimos a alguns dos trabalhos do Congresso e ficámos com a convicção de que os agricultores franceses, impregnados dos principios economicos proclamados depois da guerra, pretendem colocar a agricultura como a primeira industria nacional, a unica que lhes permitirá o isolamento em caso de guerra. A discussão era permitida depois de cada conferencia e sobre esse ponto nem uma só discordancia.

Tambem ficámos sabendo que estão sendo criadas em França algumas instituições de credito agricola absolutamente independentes do Estado o que demonstra a confiança do Capital na industria agricola. E o que é mais curioso é que os grandes agricultores são os primeiros a dar o exemplo, não colocando os seus capitais no estrangeiro ou em outra qualquer industria, para só auxiliarem a agricultura francesa.

A par das questões que mais directamente interessam o agricultor, ouvimos tratar as questões de maior actualidade social como seja a protecção ao operario rural. As relações entre proprietarios e rendeiros, e sobretudo o problema imigratorio que começa a ter em França uma importancia consideravel, devido á falta de braços para o trabalho. Aconselha-se a protecção á emigração, mas pede-se uma emigração fiscalisada, a par de todas as facilidades e auxilio ao imigrante para que ele não seja vitima de abusos e da exploração dos inconscientes. «E' preciso—diz um dos oradores—proteger e caminhar o emigrante, para que ele se fixe entre nós e aqui constitua familia».

E o conde Jean de Nicolay, referindo se ás dificuldades diplomaticas sempre que se trata de questões comerciais, afirma: «Os problemas comerciais entre os povos não devem ser entregues á diplomacia. Esta desconhece por vezes os verdadeiros interesses do paiz e póde até praticar graves erros». E cita o facto de a Polonia ter convidado recentemente uma comissão agricola para visitar a Polonia e estudar de comum acordo os problemas que interessam os dois paizes.

Tivemos ocasião de falar com alguns membros do Congresso, a proposito da eterna questão dos vinhos portugueses. Todos pensam que Portugal resolveria muito melhor esse grave problema não directamente pelas vias diplomaticas que nos teem levado a represalias de parte a parte, mas pondo em contacto os representantes agricolas dos dois paizes. Ha mesmo dentro da agricultura compensações que Portugal poderia oferecer á França, como sementes seleccionadas, animais de reprodução, maquinas agricolas, etc.

E a questão imigratoria portuguesa tambem poderia ser considerada neste caso, sobretudo porque o emigrante português tem qualidades que o tornam preferido a qualquer outro.

IRENE DE VASCONCELOS

METAES PRATEADOS * * * SERVIÇOS PARA CHÁ E CAFÉ * * * FRUCTEIRAS * * JARRAS * * FLOREIRAS
BASTOS SILVA, L.da * R. S. NICOLAU, 81

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

REIS & SÁ, L.DA
CAMBISTAS
COMPRA E VENDA DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS, COUPONS, ORDENS DE BOLSA E LOTERIAS
RUA DO OURO, 152
TELEFONE 2815-C. LISBOA

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do hospital de St.ª Marta
CONSULTORIO—Trav. Nova de S. Domingos, 9, 1.º (á rua do Amparo)
RESIDENCIA—Rua Nogueira e Sousa, 17, 2.º (ao Luciano Cordeiro)

1.000.000$00
Já estão á venda na antiga casa D. E. Gouveia & Silva sucessor Manuel Alves da Silva Neves. Preço por bilhete 310$00. Para a lotaria de 18 de Julho. Lotaria de Santo Antonio. Rua da Assunção, 84 e 86 (proximo á Rua do Ouro).

DE ROMA

70.000 LIRAS foram ontem roubadas em Veneza ao bispo Paderborn

ROMA, 27

O bispo Paderborn que seguia viagem para Roma foi roubado em Venesa.

Os ladrões apoderaram-se de 70.000 liras que este prelado levava, para o dinheiro de S. Pedro, da sua diocese.

O seu secretario tinha dado a mala contendo o dinheiro ao porteiro do convento dos Carmelitas que a colocou no claustro de onde foi roubada.—(R.)

50 mortos
devido aos desmoronamentos

ROMA, 27

Entre Amalfi e Salerno, no golfo de Napoles, as chuvas torrenciais que ali têm caido, provocaram grandes desabamentos de terras que soterraram numerosas vinhas e casas, bem como parte do famoso Hotel Capuccini, correndo perigo grande numero de estrangeiros que ali se encontram.

Dos escombros foram já retirados 50 mortos. Um navio enviado de Napoles recolheu grande numero de turistas americanos e alemães, que se achavam em Amalfi.—(L.)

A Italia
e a sua defesa aerea

ROMA, 27

O governo italiano declarou que as forças aerias de Italia estão aptas a repelir qualquer ataque. O numero dos aeroplanos militares foi quadruplicado desde o ano passado.—(R.)

O Papa
recebe o marechal Foch

ROMA 27

O soberano Pontifice recebeu em audiencia o marechal Foch.

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2543

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	13660	13650
*/Paris	1$71,5	1$72,5
*/Madrid	4$10,5	4$13
*/New-York	31$65	31$80

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
*/Holanda	11$72	11$80
*/Suiça	5$47,5	5$50,5
*/Brasil	3$62	3$66
Libra esterlina	160$00	166$00

UM NEGOCIO CHORUDO

A compra dos papeis

nos leilões judiciais

A uma mesa de café, ia acessa a discussão. O jornalista conhecia um dos que mais falava: o sr. Alberto Fresco, proposto do corrector Virgilio Marques da Costa. E preguntou-lhe:

—De que se trata?

—Estava eu dizendo que é uma vergonha o que se passa com os leilões judiciais de papeis de credito...

—Conte...

—Olhe que isto não é entrevista. E' uma simples conversa...

—Diga. Vá dizendo...

—Nos dias em que se realisam leilões de papeis de credito e outros valores, para partilhas, formam-se em «cambão» varios individuos que adquirem valores cotados na Bolsa de Lisboa, por menos de metade do seu valor. E o negocio é tão bom, que ás vezes os mesmos papeis dão para dois e três «cambões»...

O leitor sabe o que é o «cambão»? Vamos explicar-lhe: —em todos os leilões, ha grupos de compradores que resolvem entre si só disputar os objectos ou os valores até a um certo preço, obrigando assim a sua venda a esse preço. De modo que o possuidor definitivo, comprando bem, tem de repartir algum dinheiro pelos do grupo, ficando-lhe ainda uma larga margem para lucro...

Um exemplo:

—Num leilão efectuado no domingo passado, no Seixal, foi vendido um lote de 20 obrigações do Caminho de Ferro Através Africa (Ambaca) por 1.600$00, cujo valor na Bolsa é de Esc. 4.600$00. Acções da Companhia dos Electricos a 4$50 quando com facilidade se colocam a 10$00. Este leilão continua no proximo domingo, e ha muita gente que espera ganhar nele o dia muito honradamente... E morre um chefe de familia, que durante toda a sua vida trabalhou para deixar alguns bens aos seus, para virem estes individuos e em menos de uma hora, levarem a maior parte da herança! Ha pouco tempo assisti na Boa Hora a um leilão de Obrigações do Fundo Externo 1.ª série, que nesse dia se cotara em Bolsa a 850$00. Pois por muito favor, os compraram lotes de 10 obrigações por Esc. 5.000$00.

—Mas não existe em Lisboa uma Bolsa de Fundos e uma Camara de Correctores Oficiais?

—Posso assegurar que a Camara dos Correctores tenciona levantar esta questão. Mas daqui até lá... E' preciso chamar a atenção do sr. ministro da Justiça para que o mais breve possivel revogue a actual lei, e proponha ao Parlamento a aprovação duma nova lei que acautele os interesses dos herdeiros, entregando essas vendas á Camara dos Correctores. Porque, em tudo isto, o Estado é lesado, pois, quando devia receber a contribuição sobre 500 contos, só recebe, por exemplo, por 200. Seria interessante que um representante do ministro da Justiça, munido duma cotação da Bolsa, assistisse ao leilão do proximo domingo no Seixal.

—O produto desse leilão para quem é?

—Para a Casa Pia, Albergue dos Invalidos do Trabalho, Albergue das Crianças Abandonadas e Beneficencia de S. Paulo.

Companhia de opereta italiana

Em virtude do temporal que está assolando a Espanha, impedindo as comunicações ferroviarias, só no sabado se estreia, no Eden Teatro, a companhia de opereta italiana.

Presidencia da Republica

Almoçaram hoje no Palacio de Belem com o sr. Presidente da Republica os srs. Columbano Bordalo Pinheiro e Luciano Freire.

Levy Marques da Costa e João de Deus Ramos
ADVOGADOS
Consultas das 15 ás 17 h.
Rua do Comercio, 56, 2.°

A TARDE PARLAMENTAR

Uma sessão feita com 24 horas de antecedencia

A's 15 e 15, depois de feita a chamada, verifica-se que não ha numero para abrir a sessão.

A sessão que hoje se devia realisar fica, portanto, adiada para ámanhã, á mesma hora.

O jornalista é que não se resigna a deixar de fazer o relato da sessão, como se ela se tivesse realisado. Nada mais simples. Não se trata de uma previsão, como os leitores podem supôr, mas sim duma realidade, que foi apenas adiada por 24 horas.

* * *

O sr. Tavares de Carvalho teria começado por se referir ao transporte de generos de primeira necessidade, pedindo providencias contra os abusos cometidos pelas companhias ferroviarias.

Afirmaria que por falta de ordens superiores, os caminhos de ferro estão cobrando a taxa de 1.000 por cento sobre as tarifas, quando lhes compete apenas cobrar 500, como se os generos de primeira necessidade fossem considerados artigos de luxo.

Em seguida, ocupar-se-ia, mais uma vez, das dificuldades financeiras que está atravessando a provincia de Angola.

O sr. Tavares de Carvalho, nesta altura, atacaria novamente, com a violencia que todos nós lhe conhecemos, o problema da carestia da vida.

Palavras textuaes:

—O governo e a comissão nomeada pelo ministerio da Agricultura continuam a estudar, sr. presidente! Entretanto, os comerciantes sem escrupulos (os honestos têm de acompanhar os ladrões) vão aumentando dia a dia, 20, 30, 40 e ás vezes 100 por cento, aos artigos em que negoceiam!

Voltando-se para o sr. ministro da Agricultura, o orador teria abordado o problema do pão e diria que com um lapis e um bocado de papel é facilimo calcular as percentagens de produção, as despesas e os lucros liquidos do lavrador, do moageiro e do padeiro.

O primeiro, recebendo 1$30 por cada quilo de trigo, tem já um lucro compensador. Calculando 10 centavos por quilo para despesas de transporte, a moagem pode levar o trigo ás suas maquinas ao preço de 1$40.

Todos sabem, diria o sr. Tavares de Carvalho, que o trigo produz em media 78 por cento de farinha, 2 por cento de impurezas e 18 por cento de farelo. Vendendo-se este a $60 o quilo, depois de feito o calculo, verifica-se que o preço de um quilo de farinha pode ficar por 1$70, ou seja 1$85 com um lucro razoavel.

Admitindo que os padeiros adquirem a farinha por aquele preço e sabendo-se que 100 quilos de farinha produzem 140 quilos de pão, podemos calcular, incluindo $25 em cada quilo para despesas e lucros das padarias, o preço de 1$57 para cada quilo de pão.

—Como é que se explica, então, sr. presidente, que o pão de 2.ª custe em Lisboa 1$90 e o de 1.ª 3$60!?

Mas há mais: o moageiro não se contenta com os lucros licitos, e trata de misturar á farinha tremoços, legumes, alfarroba, etc., etc. —o que lhe dá uma margem para lucros ilicitos, que o governo não procura reprimir.

Um queixume do sr. Tavares de Carvalho:

—Pobre consumidor! Ficas sem a camisa e ainda tens de sofrer um envenenamento, para que a tua vida não seja um martirio! Entretanto, lavradores, comerciantes, moageiros e padeiros vivem lautamente e com a consciencia tranquila...

Uma pergunta grave:

—O sr. ministro da Agricultura declarou que a Moagem realizava lucros ilicitos. Havendo uma lei que mete na cadeia os comerciantes pouco escrupulosos, pergunto ao sr. ministro da Agricultura quais são os individuos da Moagem que o governo mandou prender?

O sr. ministro da Agricultura teria respondido pouco mais ou menos assim:

—O governo a que tenho a honra de pertencer não descura o problema da carestia da vida. Posso afirmar ao sr. Tavares de Carvalho que a carne já está mais barata e a batata, em virtude das medidas tomadas pelo governo, está a caminho de embaratecer.

Um comentario, que podia muito bem ser do sr. Cancela de Abreu:

—Ora... Ora... Está a caminho, mas ainda demora muito tempo a chegar...

O sr. Carvalho da Silva:

—Naturalmente, não vem de eletrico, em sinal de protesto contra o aumento de tarifas...

E a sessão podia prosseguir, depois de alguns ápartes trocados entre a esquerda e a direita, declarando o sr. ministro da Agricultura que na proxima segunda-feira traria á Camara as primeiras medidas de uma longa série, destinada a atenuar o problema da carestia da vida.

Sobre a ultima pregunta que o sr. Tavares de Carvalho lhe faria, o sr. Joaquim Ribeiro teria respondido em voz tão baixa que não se ouviria na tribuna da imprensa.

* * *

A's 16 e 15, depois de terem saido quasi todos os deputados republicanos, ficou apenas na sala a minoria monarquica, que encontrando-se em maioria podia muito bem ter proclamado o regime monarquico, assumindo a presidencia dos trabalhos o sr. Aires de Ornelas.

OS PREDIOS que ameaçam ruina

Fôram mandados sair imediatamente os inquilinos do predio 65, da rua de S. Sebastião da Pedreira.

Ameaçam ruina os seguintes predios: Rua João Crisostomo, 134; rua S. Luiz, 62; Travessa do Combro, 5; Travessa do Zagalo, 29; Escolas Gerais, pateo, 3, porta 5; Rua Vicente Borga, 21; Rua Morais Soares, 160; e Rua Frei Manuel do Cenáculo, J. P.

Exposições

Continua aberta, no «atelier» de Roque Gameiro, na rua D. Pedro V, 20, a interessante exposição de aguarelas de Martins Barata, que tem sido muito visitada, estando já vendidos muitos quadros.

Caminhos de Ferro do Estado

Boato desmentido

Pede-nos a Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado para desmentir o boato que tem obtido publicidade em alguns jornais, sobre a possivel reintegração do sr. engenheiro Plinio Silva na direcção do Sul e Sueste. Aquela reintegração só poderia ser feita pela Administração Geral, visto tratar-se de um contrato só dela dependente e não existe motivo algum para que tal se dê, estando aquele cargo já definitivamente provido por um distinto engenheiro que aos Caminhos de Ferro do Estado tem prestado relevantes serviços profissionais que, com comprovadissima competencia, aliada a uma grande modestia, está dirigindo aqueles serviços.

Trata-se, pois, de um simples boato que, se no meio politico tem merecido qualquer credito, no meio ferroviario passou despercebido.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

A POLITICA FRANCEZA

Poincaré será o chefe do novo governo?

PARIS, 27—Todos os centros politicos receberam com a maior satisfação, a noticia de que no final da entrevista que se realisou no Eliseu, o sr. Poincaré dissera que tinha o mais vivo desejo de responder afirmativamente ao apelo do sr. Millerand. E' opinião geral que as consultas que o sr. Poincaré vier a fazer, não farão mais do que confirmar os propositos por ele manifestados ao sr. Millerand. O sr. Poincaré pediu para adiar a sua resposta até amanhã, ao meio dia, a fim de poder apresentar, provavelmente, ao sr. Millerand, se não a constituição do novo gabinete, pelo menos indicações precisas sobre a maneira por que entende que deve formar o ministerio.

O que se passou no conselho de ministros

O sr. de Lasteyrie, ministro das Finanças, frizou no conselho de ministros, que era ele o unico ministro atingido pela votação, por isso que a politica do gabinete ainda recentemente tinha sido ractificada pela camara dos deputados e pelo senado. O sr. Poincaré manifestou-se pela retirada colectiva do ministerio, O sr. Millerand insistiu vivamente porque o ministerio se apresentasse esta tarde de novo perante as camaras e acrescentou que estava pronto a explicar á camara por meio de uma mensagem, os motivos dessa atitude e frizou que a votação da manhã tinha sido feita de surpreza, pois grande numero de deputados estavam ausentes.

Serão suprimidos alguns ministerios

Diz-se que o sr. Millerand está firmemente resolvido a não chamar ao poder senão um gabinete disposto a seguir exactamente a mesma politica, tanto exterior como interior, do gabinete demissionario, entendendo que nas circunstancias presentes é absolutamente impossivel pensar noutra politica. Nos centros politicos encara-se a redução do numero das pastas, devendo suprimir-se o ministerio da Higiene e varios sub-secretariados de estado. Segundo opiniões politicas, o sr. Poincaré conservaria só parte dos seus colaboradores, sendo possivel a mudança dos titulares das Finanças, Marinha, Comercio e Interior.

Os nomes dos novos ministros

Para as Finanças indigitam-se os nomes dos srs. François Marsal e Bokanowski. Para a Marinha o sr. Chaumet, senador. A indicação do ministro do Interior tem uma importancia muito particular na vespera das eleições e por isso o sr. Poincaré pensaria em confiar essa pasta a um dos seus colaboradores actuais, como o sr. Colrat ou Reibel. Outros citam o nome do deputado Brousse.—(H.)

O FUNERAL do maestro Augusto Machado

O funeral do ilustre moestro, compositor e antigo Director do Conservatorio, sr. Augusto Machado, foi uma verdadeira manifestação de pezar.

O prestito funebre saiu da Rua dos Ferreiros, 10, para o cemiterio do Alto de S. João, sendo o corpo transportado numa carreta puchada a uma parelha. Os professores e os alunos do Conservatorio seguiam á rectaguarda do carro funebre.

Entre outras pessoas, tomámos nota das seguintes: ministro da Instrução, Antonio Arroyo, Viana da Mota, contra-almirante João de Sousa Bandeira, Paulo Palmeirim, Moreira de Almeida, Alfredo Pinto, Veloso Salgado, comendador João Mata Junior, D. Luiz da Cunha Menezes, dr. Antonio Sergio, Luiz de Freitas Branco, etc.

O «Diario de Lisboa», fez-se representar pelo seu director sr. dr. Joaquim Manso.

No cemiterio organisaram-se varios turnos.